Estudos Bíblicos

PARA ESCOLA BÍBLICA SABATINA

JESUS

O DEUS FILHO

MISSÃO DA ESCOLA BÍBLICA

Ensinar a Palavra de Deus e capacitar seus participantes a cumprirem a missão que Jesus nos deu.

IGREJA BATISTA DO SÉTIMO DIA

Estudos Bíblicos
PARA ESCOLA BÍBLICA SABATINA

Proibida a reprodução, total ou parcial, por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, estocagem em banco de dados, etc.), a não ser em breve citações com indicação da fonte ou salvo expressa autorização da Conferência Batista do Sétimo Dia Brasileira.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada (Sociedade Bíblica do Brasil) salvo indicação específica.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Diretor: Pr. Jarbas João da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

J58 Jesus, o Deus Filho / Organizador Jarbas João da Silva. – Curitiba (PR): Ed. do Autor, 2019.
192 p. : 14 x 21 cm

ISBN 978-85-93661-93-8

1. Bíblia N. T. Evangelhos – Crítica, interpretação, etc. 2. Jesus Cristo. I. Silva, Jarbas João da.

CDD 226.07

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EXPEDIENTE

Organização e Revisão de textos:	Pr Jarbas João da Silva	Capa e Diagramação:	João Paulo Delfino da Silva joaopaulo@jb7.com.br
Revisão teológica:	Pr Jarbas João da Silva	Impressão gráfica:	Gráfica Exklusiva http://www.exklusiva.com.br/
Atendimento e tráfego:	Dc. Marcelo Negri (41) 3379-2980	Redação:	Rua Erton Coelho Queiroz, 404 - Alto Boqueirão - CEP 81770-340 - Curitiba - PR http://www.ib7.org / secretaria@ib7.org

JESUS
O DEUS FILHO

CONTEÚDO

ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA 5
EDITORIAL 7
Pr. Jarbas João da Silva

LIÇÃO 01
A PREEXISTÊNCIA DE JESUS 13
Devocionais: Irmão Juliano Mainardes (Curitiba - PR)
Comentário: Pr. Jarbas João da Silva (Curitiba – PR)

LIÇÃO 02
A ENCARNAÇÃO DE JESUS 27
Devocionais: Irmã Alessandra Sellhost (Joinville – SC)
Comentário: Irmão Fabrício Luís Lovato (Santa Maria – RS)

LIÇÃO 03
JESUS, O DEUS HUMANO 43
Devocionais: Pr. Paulo Delfino (Araçagi – PB)
Comentário: Pr. Patrick Ferreira Padilha (Tubarão – SC)

LIÇÃO 04
JESUS, O HOMEM DIVINO 55
Devocionais: Dca. Myrian Jael Rojas da Silva (Curitiba – PR)
Comentário: Pr. Renato Sidnei Negri Júnior (Curitiba – PR)

LIÇÃO 05
A VIDA DE JESUS NA TERRA 67
Devocionais: Pr. Rogério Palhano (Canoinhas – SC)
Comentário: Pr. Claudir de Oliveira (Bocaiúva do Sul – PR)

LIÇÃO 06
"KENOSIS" – O ESVAZIAMENTO DO DEUS-FILHO 81
Devocionais: Irmã Liane Ferreira Pinto (Brasília – DF)
Comentário: Pr. Luciano Barreto Nogueira de Moura (Brasília – DF)

LIÇÃO 07
A IMPECABILIDADE DE JESUS CRISTO 93
Devocionais: Pr. Marcos de Oliveira (Santa Rosa – RS)
Comentário: Pr. Luciano Barreto Nogueira de Moura (Brasília – DF)

LIÇÃO 08
A MORTE DE JESUS 111
Devocionais: Dca. Lilian Piacéski (Cascavel – PR)
Comentário: Pr. Edvard Portes Soles (São Paulo – SP)

LIÇÃO 09
O CRISTO RESSURRETO 127
Devocionais: Pr. Detimar de Oliveira Gonçalves (Santarém – PA)
Comentário: Pr. Vaner Joel da Silva Mombach (Arroio dos Ratos – RS)

LIÇÃO 10
A ASCENSÃO DE JESUS 143
Devocionais: Dca. Marlene Garcia (Palhoça – SC)
Comentário: Pr. André Garcia Ferreira (São Paulo – SP)

LIÇÃO 11
JESUS ATUA HOJE 153
Devocionais: Pr. Luiz Webster Barros Nunes (Piraí do Sul – PR)
Comentário: Pr. Thiago de Medeiros Barquilha (São Paulo – SP)

LIÇÃO 12
O JESUS DISCUTIDO 167
Devocionais: Irmã Daisy Moitinho (Campinas – SP)
Comentário: Pb. Amaury Moitinho (Campinas – SP)

LIÇÃO 13
A VOLTA DO REI 179
Devocionais: Pr. Emanuel Lourenço (Porto União – SC)
Comentário: Pr. Bernardino de Vargas Sobrinho (São Paulo – PR)

PÁGINA DO TESOUREIROI 192

ABREVIATURAS DOS LIVROS DA BÍBLIA

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis	Gn
Êxodo	Êx
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronômio	Dt
Josué	Js
Juízes	Jz
Rute	Rt
1 Samuel	1Sm
2 Samuel	2Sm
1 Reis	1Rs
2 Reis	2Rs
1 Crônicas	1Cr
2 Crônicas	2Cr
Esdras	Ed
Neemias	Ne
Ester	Et
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Pv
Eclesiastes	Ec
Cântico	Ct
Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações	Lm
Ezequiel	Ez
Daniel	Dn
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Obadias	Ob
Jonas	Jn
Miquéias	Mq
Naum	Na
Habacuque	Hc
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

NOVO TESTAMENTO

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rm
1 Coríntios	1Co
2 Coríntios	2Co
Gálatas	Gl
Efésios	Ef
Filipenses	Fp
Colossenses	Cl
1 Tessalonicenses	1Ts
2 Tessalonicenses	2Ts
1ª Timóteo	1Tm
2ª Timóteo	2Tm
Tito	Tt
Filemon	Fm
Hebreus	Hb
Tiago	Tg
1 Pedro	1Pe
2 Pedro	2Pe
1 João	1Jo
2 João	2Jo
3 João	3Jo
Judas	Jd
Apocalipse	Ap

ABREVIATURAS DAS VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS

AA – Almeida Atualizada
ARA – Almeida Revista e Atualizada
ARC – Almeida Revista e Corrigida
ACRF – Almeida Corrigida e Revisada Fiel
A21 – Almeida Século 21
ECA – Edição Contemporânea de Almeida
NVI – Nova Versão Internacional
KJA – King James Atualizada
BV – Bíblia Viva
BJ – Bíblia de Jerusalém
TEB – Tradução Ecumênica da Bíblia
NTLH – Nova Tradução na Ling. de Hoje

EDITORIAL

1. Dando continuidade à Trilogia Divina, vamos nos aprofundar um pouco mais agora na pessoa do Deus Filho, Jesus Cristo, o Redentor da humanidade. Assim como foi com a pessoa do Espírito de Deus, constataremos a origem do Primogênito na Palavra. Jesus é a palavra mais discutida, estudada, pesquisada, negada e adorada da Humanidade. Há os que não O aceitam por pensarem ser Jesus uma criação humana para fins opressores, psicológica e religiosamente; outros não O veem como Filho de Deus Pai, negam evidências bíblicas por não aceitarem um Deus vivendo e sofrendo entre homens; e ainda outros que se referem a Jesus como um homem dotado de poderes dados por Deus para realizar proezas na terra, mas totalmente destituído de divindade.
2. Muitos podem não perceber ou mesmo não aceitar, porém a Bíblia se reporta em todo o seu discurso ao Salvador daquele que deliberadamente se afastou de Deus Criador, reporta-se a Bíblia Àquele que é o único caminho para retorno a Deus. Por isso a importância de se conhecer pela revelação do Espírito Santo, que se faz na Palavra, toda a trajetória de Jesus Cristo, desde a Sua origem infinita até o final da Sua obra enquanto Deus Redentor de nossas almas. Estudaremos sobre o Deus encarnado, concepção esta que afasta o pensamento de muitos incrédulos em relação a esse mistério, porém um assunto relevante para nós, pois retrata como o Senhor, feito carne, assumindo essa postura, nos demonstra humildade por Se "igualar" em humanidade com o ser humano, sentindo suas dores e angústias; alegrias e tristezas. Veremos ainda o mistério do esvaziar-Se da Sua divindade sem amoldar-Se às mazelas deste mundo. Sua vida na terra foi de grande bênção a todos nós, todavia para Ele, de grande aflição, pois sabia de Sua morte anunciada! Mesmo assim perseverou até o fim, pois sabia também do Seu triunfo junto ao pai!
3. Enfim, resta-nos o descanso no Senhor, esperar pelo Seu retorno e ter a certeza de que Ele sempre foi atuante em nossas vidas. Sua obra continua a nos fortalecer a cada dia em que confiamos a Ele as nossas vidas. Sabemos, pela Palavra de Deus, onde Se encontra o Senhor Jesus, e que Ele tem intercedido por nós pelo Seu Espírito. Embora muitos discutam sobre a procedência de Cristo Jesus, sobre Sua existência e Suas habilidades

e dons, nós, os que creem, sabemos da volta do Rei e por Ele esperamos, contudo enquanto esperamos, que nos aprofundemos mais e mais na Sabedoria de Deus para que possamos a cada dia reluzir a luz de Cristo Jesus, ouçamos a voz do Espírito Santo que em nós habita para conhecermos cada vez mais a Deus Pai através de Jesus, o Deus Filho!

Pr. Jarbas João da Silva

MEDITAÇÕES BÍBLICAS DIÁRIAS

LIÇÃO 01 – 31 DE MARÇO A 06 DE ABRIL

ALVO DE ORAÇÃO

Senhor Deus, que nos esforcemos todos os dias para conhecermos os Seus propósitos e aceitá-los, pois são o melhor para os que creem no Senhor!

Irmão Juliano Mainardes

DOMINGO - João 17:5

1. *"Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse".*
2. Toda vez que o historiador faz uma pesquisa para saber a origem de determinado acontecimento, ele pode entrar num caminho sem fim. Afinal, o mundo é repleto de eventos que espacialmente e temporalmente podem estar distantes, porém são todos entrelaçados numa relação de precedência e sucessão. A quantidade de informação disponível é determinante para rastrearmos o "início" de algo. Dito isso, lançamos a indagação: "qual a origem de Jesus?" Num primeiro momento, pode parecer difícil, mas temos disponível, através da Bíblia, muitas informações que contribuem para respondermos essa pergunta. A singular e magnífica repercussão da presença de Jesus na terra é reveladora de Sua origem humana, mas também divina. Os versos lidos reforçam essa consideração ao indicar que a natureza divina de Jesus preexiste ao mundo. Pensar sobre origem de Jesus pode nos causar profunda admiração, mas também deve despertar para a grande responsabilidade embutida na afirmação: "Eu sou seguidor de Cristo".

SEGUNDA-FEIRA - Isaías 9:6

3. *"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será:*

Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz".

1. Sabemos que o livro de Isaías foi escrito centenas de anos antes de Cristo. Apesar disso, o verso lido faz uma referência clara ao vindouro nascimento de Jesus. A caracterização "Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz", traz também indícios da natureza prévia de Jesus. Desse modo, em poucas palavras, Isaías consegue prever a chegada de Jesus e indicar Sua natureza preexistente. Tendo investigado intelectualmente sobre a identidade de Cristo é preciso nos dispormos a experimentar na prática a qualidade sagrada de Cristo. Isso significa manter um compromisso quanto ao desenvolvimento franco de atributos divinos ensinados por Jesus como o amor genuíno, humildade e fraternidade. O verdadeiro entendimento sobre a identidade de Jesus advém de um processo cognitivo, mas também experimental.

TERÇA-FEIRA - João 8:25

2. *"Perguntavam-lhe então: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Exatamente o que venho dizendo que sou".*

3. As palavras registradas no verso lido fazem parte de um longo diálogo em que Jesus fala de Sua identidade. Apesar disso, e das inúmeras demonstrações anteriores, os Judeus que o interrogavam se recusavam a respeitar a natureza Divina de Jesus. Diante dessa passagem é importante refletirmos que existem diferentes maneiras de afrontar a natureza gloriosa de Cristo. Divulgar essa natureza verbalmente, mas desrespeitá-la através de uma má conduta na vida prática é uma atitude tão ou mais insultuosa que a manifesta pelos Judeus. Os genuínos discípulos não só professavam Sua palavra, mas também demonstravam a proveniência sagrada de Jesus através de um testemunho real em meio ao convívio social. Desse modo, é possível considerarmos que o verdadeiro reconhecimento da identidade de Jesus Cristo pode ser demonstrado no testemunho verbal, mas deve ser comprovado através do exemplo de nossa conduta.

QUARTA-FEIRA - João 8:57,58

1. *"Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou".*
2. Ao descrever a Si mesmo certamente Jesus tinha como limitação o restrito conjunto semântico das palavras humanas. E a melhor forma que encontrou para fazer isso foi pronunciar a curta e impetuosa frase: *"Eu Sou"*. Geralmente quando interrogado quem somos, respondemos com uma lista de características que envolve nome, endereço, filiação, grau de estudo, profissão, entre outras. Ao observar atentamente, a sensação que fica após essa resposta é de incompletude. Isso ocorre porque essencialmente somos mais que o conjunto de características que nos influenciam. Como seguidores de Cristo precisamos chegar a uma percepção profunda de quem realmente somos. Para isso, é importante exercitar os atributos ensinados por Jesus e fortalecer intensamente a parte em nós que é a imagem e semelhança de Deus.

QUINTA-FEIRA - Colossenses 1:17

3. *"Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas...".*
4. Esse verso de Colossenses faz referência à figura de Jesus e pode causar no leitor alguns "transtornos filosóficos". Isso ocorre devido a uma tendência de sempre buscarmos compreensões pela via exclusiva do intelecto. Entretanto, há provas suficientes que o intelecto nem sempre dá conta de interpretar de forma adequada a realidade. As ditas ciências oficiais, por exemplo, são feitas pelo uso intenso do intelecto, porém isso não impede a existência de erros e a necessidade de revisões. A inteligência da razão e a sabedoria do coração permitem alcançarmos verdadeira compreensão dessas palavras de Paulo. Sendo assim, é benéfico que exercitemos o uso harmonizado da razão e do coração, além de nos levar a um entendimento sobre a eternidade de Jesus esse exercício também impactará positivamente na compreensão dos acontecimentos que ocorrem conosco ou ao nosso redor.

SEXTA-FEIRA - João 14:9

1. *"Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Felipe? Quem me viu a mim, viu o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?".*
2. Estar há muito tempo com Jesus é diferente de conviver há muito tempo com Jesus. Estar com alguém tem o sentido de algo externo, superficial e conviver com alguém tem o sentido de algo íntimo, viver com o outro. Ao refletir que o apóstolo Felipe andava com Jesus, poderíamos imaginar que ele convivia intimamente com a natureza do Messias, pois não só ouvia diretamente Suas palavras, mas também via alguns de Seus atos extraordinários. Porém, conforme lido, Felipe ainda precisava perceber genuinamente a identidade divina de Cristo. A convivência íntima com alguém por muito tempo, como ocorre numa relação conjugal, não deixa dúvidas de quem é uma pessoa. Essa convivência também leva naturalmente a uma transformação recíproca de mentalidade, ações e valores. Desse modo, para refletir se estamos com Cristo ou convivemos com Cristo é preciso observar o quanto temos convicção de Sua natureza divina e o quanto da mentalidade, ações e valores de Jesus carregamos em nós.

SÁBADO - Miquéias 5:2

3. *"Mas tu, Belém Efrata, posto que pequena para estar entre os milhares de Judá, de ti é que me sairá aquele que há de reinar em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade".*
4. Como podemos verificar, nesse verso do livro de Miquéias a preexistência de Jesus foi assunto da mensagem de antigos profetas. Esse tema foi também divulgado pelos apóstolos e continua sendo alvo de valiosa reflexão. Ao fazer uma retrospectiva das meditações diárias dessa semana podemos considerar que uma investigação profunda da preexistência de Jesus passa por um exercício da razão teológica filosófica, depende da sabedoria inspirada pelo atuar do coração e traz impacto à vida prática através do testemunho pessoal. Ao trilhar pela tríade cognição, coração e testemunho, teremos condição genuína de afirmar "Sou um evidente seguidor de Jesus Cristo, o verbo que se fez carne e habitou entre nós".

06 de Abril de 2019

A PREEXISTÊNCIA DE JESUS

01

Pr. Jarbas João da Silva

Estudo da semana: Miquéias 5:2

VERSO-CHAVE

"E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". (Mq 5:2)

INTRODUÇÃO

1. O Senhor Jesus é eterno, e a Palavra comprova. E esta lição tem o propósito de apresentar os diversos contextos em que se confirma a eternidade de Jesus, o Cristo. Sabemos que muitas pessoas admitem a existência de Deus Pai, mas não a do Seu Filho; há ainda os que admitem o Filho, porém não como Salvador; outros ainda O veem como Salvador, mas não o único caminho ao Pai. São desencontros de informações, ou até mesmo informações "demais" que confundem a mente de muitos seres humanos e os deixam desorientados quanto à pessoa de Deus, o Filho.
2. Nosso intuito é, através de versículos bíblicos e seus contextos, perceber a verdade em relação à origem de Jesus, O qual não é limitado no tempo, nem no espaço, mas convive com o Pai de eternidade a eternidade! Veremos essa afirmação tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento. Além disso, Suas obras também testemunham Sua eternidade, além das Suas atuações como o Anjo do Senhor! Assim como estudamos na lição passada sobre a pessoa do Espírito Santo e O vimos no início de tudo junto a Deus Pai, assim também constataremos que o Senhor Jesus também procede desde a eternidade!

O ANTIGO TESTAMENTO COMPROVA

1. O versículo 2 de Miquéias 5 não deixa dúvidas quanto à longevidade de Cristo Jesus. Miquéias está pregando ao povo de Judá que sofre opressão do exército inimigo; e lendo o capítulo três, ainda veremos o povo sendo subjugado pelos seus líderes e ainda enganados por falsos profetas. E a profecia do profeta de Deus, dada pelo Espírito Santo do Senhor, é de que o Rei dos reis nasceria naquela terra, o que é confirmado no Novo Testamento. Todavia não se trata de um rei comum, mas alguém que já existia! Humanamente é inconcebível existir alguém que não existe. Contudo é palavra de Deus que é dada àquele povo. Se consultarmos os históricos bíblicos, verificaremos que entre a profecia e o nascimento do Rei passaram-se aproximadamente 700 anos. Porém como a Palavra nunca falha, o Rei Jesus se torna rebento na terra profetizada por Miquéias.
2. Essa criança que "nos nasceu" de Judá é a mesma denominada "Pai da eternidade" pelo profeta Isaías no século oitavo a. C.(Is 9:6), ora, por que o profeta o denominou assim? Cremos que toda a Escritura é inspirada pelo Espírito Santo, logo essa expressão Pai da eternidade não foi escrita por acaso, mas sim com o propósito de nos mostrar a abrangência da vida de Deus Filho. Berkhouwer cita "A Confissão Belga", um dos vários documentos da Igreja Reformada, escrito em 1561, cujo Artigo 10 reconhece a eternidade de Jesus.

> "O art. 10 reconhece Cristo como o verdadeiro e eterno Deus, o filho unigênito gerado eternamente, não feito nem criado(porque assim seria uma mera criatura), mas consubstancial ao Pai, eterno como o Pai, a imagem expressa da autonomia do Pai e reflexo da sua glória, sendo em tudo igual ao Pai. É filho de Deus não apenas no momento da sua encarnação, mas desde toda eternidade, como Verbo e Filho, por meio de quem todas as coisas foram criadas".[1]

3. Davi, já no século décimo a.C, falava de um Senhor eterno no salmo de número 102, *"Dizia eu: Deus meu, não me leves no meio dos meus dias, tu, cujos anos alcançam todas*

[1] BERKOUWER, G. C. *A Pessoa de Cristo*. Tradução de A Zimmermann e P. G. Hollanders. JUERP. S. Paulo. 1983, p. 35

as gerações. Desde a antiguidade fundaste a terra; e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles, como uma veste, envelhecerão; como roupa os mudarás, e ficarão mudados. Mas tu és o mesmo, e os teus anos nunca terão fim" (Sl 102:24-27) (grifo nosso). Podemos deduzir que Davi referia-se a Deus Pai, pois estamos aqui no Antigo Testamento, e isso é plausível, todavia podemos perceber o atributo da eternidade também conferido a Jesus quando o escritor da carta aos hebreus escreve o capítulo 1, versos 10 a 12. Vejamos: "*E: Tu, Senhor, no princípio, fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos; eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão, e, como um manto, os enrolarás, e, como uma veste, se mudarão; mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão*".

1. O capítulo 1 de Hebreus está falando de Cristo Jesus, da Sua superioridade em relação aos profetas e aos anjos e, concomitantemente da Sua eternidade, atributo de Deus visto em Salmo 102 o que é ratificado aqui em Hebreus, onde podemos identificar a mesma essência em ambas as pessoas, em Deus Pai e em Deus Filho. Ou seja, a palavra comprova que Jesus já estava na eternidade com o Pai, atesta também que a Triunidade é eterna, que a pessoa de Jesus com a pessoa do Pai, assim como já estudamos a pessoa do Espírito Santo, são um desde o início, digo desde o início porque não conseguimos mensurar o infinito.

O NOVO TESTAMENTO COMPROVA

2. Assim como o Antigo, o Novo Testamento também nos revela que Jesus sempre foi, que já era no início. O livro de João é o mais explícito em relação à origem do Filho de Deus. Embora complexo em entendimento inicialmente, podemos atestar a longevidade, a comunhão com Deus Pai e a essência de Jesus. João diz *"No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus"* (Jo 1:1). Observando a expressão No princípio, voltamo-nos para Gênesis 1:1, que também inicia com essa expressão, e mais interessante ainda que a palavra Deus, no hebraico, em Gênesis, está no plural *elohim*, porém o verbo "criou" está no singular. Traduzindo para a nossa língua portuguesa haveria aí um erro de concordância verbal, visto que o verbo no singular não concordaria com o sujeito Deuses, que está no plural.

1. Podemos deduzir então que a Trindade estava desde o início porque havia mais de uma pessoa, pois o sujeito está no plural, contudo o verbo indica uma singularidade na ação; como Eles são um (Pai, Filho e Espírito Santo), o verbo permanece no singular. Em João 1:1, a Palavra, o Verbo, o Logos estava lá também, e Ele era Deus, e que também estava com Deus! Esse verso é ao mesmo tempo complexo e profundo e também altamente elucidativo, pois nos afirma que Jesus sempre foi Deus e com Deus Pai estava desde o início. Em outra ocasião, em debate com os fariseus, Jesus lhes disse que Ele era antes de Abraão(8:58). Aqueles homens acharam isso um insulto, pois a forma como o Senhor falou, reportava à fala de Deus Pai em Êxodo 3:14: *"E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós"*, enquanto a fala de Jesus aos fariseus é: *"Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou"* (grifo nosso), e esta expressão, assim como aquela, denota eternidade!
2. Ao conversar com o Pai, Jesus expõe a nós a Sua eternidade no versículo 5, do capítulo 17 do mesmo livro de João, *"E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse"*. A fala do Mestre demonstra uma intimidade com o Pai antes de qualquer coisa que veio a existir, Sua unidade em Deus Pai, Seu esvaziamento divino(*com aquela glória que tinha contigo...*) e Seu retorno junto ao Pai em glória. Stott escreve sobre como a eternidade de Deus nos envolve dizendo:

> O chamado eterno de Deus. desde o princípio Deus os escolheu para serem salvos... Ele os chamou para isso por meio de nosso evangelho..." (2Ts 2.13,14). De maneira alguma, o apóstolo Paulo denotava ter uma mentalidade estreita! Seus horizontes não são limitados por nada, a não ser a eternidade do passado e a do futuro. Deus, na eternidade do passado, escolheu-nos para sermos salvos. Depois, ele nos chamou no tempo, levando-nos a ouvir o evangelho, crer na verdade e ser santificados pelo Espírito, com o objetivo de que compartilhássemos a glória de Cristo na eternidade do futuro. Em uma única sentença, a mente do apóstolo cobre o período que se estende desde "o princípio" até "a glória".[2]

[2] STOTT, John. *Cristianismo Autêntico*. Tradução de Lena Aranha. São Paulo. Ed. Vida. 1995, p.265

1. À medida que lemos e prestamos atenção às palavras, veremos que o Senhor é eterno e quer que estejamos com Ele também na eternidade, que de eternidade a eternidade Sua intenção sempre foi a de ter-nos juntos a Ele como afirma Stott. Escrevendo aos colossenses, Paulo quer enfatizar que Jesus é o Senhor da criação. Naquele tempo, Colossos passava por um momento de sincretismo, o povo abraçava as diversas vertentes filosóficas, orientais, gregas, etc. então o apóstolo afirma que *"... o qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele"* (grifo nosso) (Cl 1:15-17).
2. O escritor da carta aos Hebreus, no capítulo 1, versos de 10 a 12, confirma Jesus como construtor do mundo ao dizer: *"E: Tu, Senhor, no princípio, fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos; eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão, e, como um manto, os enrolarás, e, como uma veste, se mudarão; mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão".* Atentemos para as expressões no princípio e teus anos não acabarão, elas nos dão a ideia de existir antes de tudo(no princípio) e continuar existindo apesar de tudo(teus anos não acabarão). Assim como a palavra permanecer também tem um sentido perene, pois além de outros sinônimos, também significa continuar a existir. Tim LaHaye, comentando sobre João 1:15, observa que

> É importante notar que Jesus Cristo não começou a existir quando "o ente santo" [ou coisa santa, na versão King Jones, em inglês] (Lucas 1.35), o óvulo fertilizado da encarnação, foi colocado no ventre da virgem Maria. Ele já existia antes da fundação do mundo. Jesus foi "o Verbo" que "estava no princípio com Deus". Na verdade, esse "Verbo era Deus" (João 1.1). João Batista afirmou que, embora seu nascimento antecedesse seis meses o de Jesus, entretanto "[Ele, Jesus] já existia antes de mim". Em outras palavras, João confessou que Jesus existia antes de sua própria concepção.[3]

3. Para finalizarmos esse ponto sobre a comprovação no Novo

[3] LAHAYE, Tim. *Um homem chamado Jesus.* Tradução de Rubens Castilho. Ed. United Express. 1998, p. 80

Testamento da preexistência do Deus Filho, analisaremos mais um texto bíblico que nos apresenta um Jesus eterno: *"Devido ao juramento de Deus, Cristo pode garantir para sempre o sucesso deste sistema novo e melhor. No sistema antigo era preciso haver muitos sacerdotes, a fim de que quando os mais velhos morressem, o sistema ainda pudesse continuar com os outros que ocupavam o lugar deles. Mas Jesus vive para sempre e continua a ser Sacerdote, de modo que não se precisa de mais ninguém. Ele pode salvar completamente todos quanto vão a Deus por meio dele. Uma vez que viverá eternamente, estará sempre ali para lembrar a Deus que Ele já pagou os pecados deles com o seu sangue"* (Hb 7:22-25, VIVA – grifo nosso). Sem dúvidas, o Novo Testamento, assim como o Antigo, traz informações que atestam a eternidade do Senhor Jesus, atribuindo a Ele a mesma essência e as mesmas características de Deus Pai.

AS OBRAS DE JESUS COMPROVAM SUA ETERNIDADE

1. Qual o papel de Jesus na história da Humanidade? Podemos afirmar perfeitamente que Cristo é o único caminho que leva o homem de volta à presença do seu Criador. Porém há um objetivo bem claro em toda a Bíblia para que o Filho de Deus Se esvaziasse e viesse a terra. "Havia, em processo, um plano divino de resgate do homem e era preciso exterminar as obras malignas de satanás"[4], e por que esse cuidado com você e comigo? *"Por meio da Palavra, Deus fez todas as coisas, e nada do que existe foi feito sem ela. A Palavra era a fonte da vida, e essa vida trouxe a luz para todas as pessoas"* (Jo 1:3,4 – NTLH). Somos parte da obra suprema de Deus, e em algum momento essa parte se perdeu, porém a pessoa do Filho Deus trouxe salvação à Sua criatura feita à semelhança de Deus, libertando-a das trevas(Hb 2:14). Percebemos que a obra, o trabalho de Cristo Jesus deu-se tanto na criação do universo, quanto na manutenção dessa mesma obra.
2. Essa manutenção é observada na carta de Paulo aos colossenses, capítulo 1, versos 16 e 17: *"Pois, por meio dele, Deus criou tudo, no céu e na terra, tanto o que se vê como o que*

[4] BERKOUWER, G. C. 1983, p. 47

não se vê, inclusive todos os poderes espirituais, as forças, os governos e as autoridades. Por meio dele e para ele, Deus criou todo o Universo. Antes de tudo, ele já existia, e, por estarem unidas com ele, todas as coisas são conservadas em ordem e harmonia" (NTLH – grifo nosso). A preexistência do Senhor Jesus se confirma novamente nesse versículo que diz ***antes de tudo Ele já existia***, e confirma também o cuidado eterno com toda a Sua obra, pois Ele a conserva ***em ordem e harmonia***.

1. "Quem intentar uma Sistemática a partir das Obras de Cristo, com a convicção de que estas Obras revelam sua Pessoa, diminui o mistério desta Pessoa: a Pessoa de Cristo é que confere às suas Obras um valor eterno e universal"[5]. Ou seja, Cristo é o Senhor, por meio d'Ele tudo foi criado, e vemos o quanto Se preocupa conosco, a Sua obra de resgate é para que não percamos a nossa eternidade perdida no Éden, para que estejamos com Ele de volta à eternidade. A Sua obra de destruição de satanás é para que tudo o que foi feito pelo Senhor volte ao equilíbrio e à harmonia inicial da criação do universo. Ainda na carta aos hebreus a Palavra confirma o zelo de Deus por nós, pois *"Ele falava aos homens por meio de profetas; falou aos homens por meio de Seu Filho, e Este está entronizado para sempre"*(Hb 1:1,2, 8). No final, apenas precisamos ser gratos por Seu amor e Sua misericórdia!

AS MANIFESTAÇÕES DO ANJO DO SENHOR

2. Em várias passagens bíblicas, há aparições de anjos. Todavia é interessante se notar que há anjos nominados (Miguel, Dn 10:13, 21; 12:1; Jd 1:9; Ap 12:7; Gabriel, Dn 8:16; 9:21; Lc 1:19, 26), anjos indeterminados, um anjo(1 Rs 19:5; 1 Cr 21:15; Mt 1:20; At 10:3) e algumas passagens que inferimos como aparições divinas, ou seja, o próprio Deus apareceu ao homem na terra. Essas aparições, ou manifestações, possuem uma nomenclatura específica. O pastor Wesley Batista, em seus escritos, cita uma dessas nomenclaturas, cristofania, que seria "uma manifestação física de Jesus no Antigo Testamento"[6]. E a Bíblia Apologética de Estudos nos traz o outro conceito, teofania, que seria "a mani-

---

[5] BERKOUWER, G. C. 1983, p. 47

[6] ESTUDOS BÍBLICOS PARA ESCOLA BÍBLICA SABATINA. *Josué: Desafios para Conquista da Promessa*. Organizadores: Renato Sidnei Negri Júnior, Jonas Sommer. Curitiba. Perse. 2017, p. 61

festação de Deus em uma unidade composta"[7].

1. É importante analisarmos alguns aspectos apresentados em algumas manifestações divinas, porque quando "O Anjo" se apresenta, traz em Si todas as características, atributos de Deus. Analisemos o versículo 10, do capítulo 16 de Gênesis, que diz: *"Disse-lhe mais o anjo do Senhor: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, de modo que não será contada, por numerosa que será"* (grifo nosso). O verbo ***multiplicarei*** não consta no linguajar e nem nas responsabilidades de um anjo comum, porém na fala e na vontade de Deus. Vejamos a diferença de atitude angelical no capítulo 19, verso 9 e 10 de Apocalipse: *" Então o anjo me disse: —Escreva isto: "Felizes os que foram convidados para a festa de casamento do Cordeiro! " E o anjo disse ainda: —São essas as verdadeiras palavras de Deus. Aí eu me ajoelhei aos pés do anjo para adorá-lo, mas ele me disse: —Não faça isso! Pois eu sou servo de Deus, assim como são você e os seus irmãos que continuam fiéis à verdade revelada por Jesus. Adore a Deus! Pois a verdade revelada por Jesus é a mensagem que o Espírito entrega aos profetas"* (NTLH – grifo nosso).

2. Se entendermos que a pessoa de Deus Pai nunca se apresentou ao homem por completo, podemos admitir que, no Antigo Testamento, Cristo Deus Filho se manifestava. Em João 1, verso 18, Jesus é enfático em dizer: *"Ninguém jamais viu a Deus. O Deus unigênito, que está no seio do Pai, esse o deu a conhecer"*; há outros versículos que declaram a impossibilidade do homem ver a Deus (Êx 33:20; João 6:46; 1 Tm 6:16; 1 Jo 4:12,20). Alguns mais questionadores podem fazer referência ao capítulo 24 deste mesmo livro bíblico, verso 9 e 10 *"Então subiram Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel, e viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés havia como que uma calçada de pedra de safira, que parecia com o próprio céu na sua pureza"* (grifo nosso).

3. Ora, leiamos o verso 1 deste mesmo capítulo *"Depois disse Deus a Moisés: Subi ao Senhor, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel, e adorai de longe"* (grifo nosso) e o verso 20 do capítulo 33 *"E disse mais: Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum pode ver a minha face e viver"* (grifo nosso). Ora, Deus disse aos setenta e quatro

[7] Bíblia Apologética de Estudos. Tradução de João Ferreira de Almeida. S. Paulo. Ed. SBTB. 2005, p.37

que O adorassem de longe; esses setenta e quatro, ao verem o Deus de Israel, mencionaram apenas os pés; e Deus afirma que se o homem visse o Seu rosto, certamente morreria. Logo é de se supor que aquele "Anjo do Senhor" que aparecia por completo aos homens com atributos divinos, ou seja, voz e vontade divina, seria uma manifestação de Cristo no Antigo Testamento. Assim podemos também atestar que Jesus já existia antes de nascer, que a Bíblia confirma a eternidade do Filho de Deus.

CONCLUSÃO

1. Falamos tanto sobre Jesus, principalmente da Sua vida na terra. O milagre do Seu nascimento, Sua sabedoria, Sua obra aqui (ensinar, curar, resgatar). Seu amor e Suas dores. Morte e ressurreição. Porém há tanta coisa para se saber de Cristo Jesus, o Deus Filho, além daqueles três anos e meio terrenos! Movidos pelo Espírito Santo, podemos nos aprofundar mais no conhecimento dEste que é o Verbo, que é Vida. Diante da negação de Cristo Jesus feita pelo mundo, podemos, pela Bíblia, apresentá-lO fiel, santo e eterno. Ainda que determinados teólogos neguem a Sua divindade, é inegável, pela Bíblia, a Sua participação em toda a criação, a Sua unidade com o Pai e a Sua atemporalidade. Até Jesus voltar, não o conheceremos totalmente; então obedeçamos ao que a Palavra diz em Oséias 6:3 *"Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor..."*.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. Além de Miquéias, que outro profeta, por parte do Espírito Santo, mencionou a vinda do Messias?

R._____

_____

_____

_____

2. Você pode citar em qual ou quais momentos podemos verificar a preexistência de Cristo Jesus?

R._____

_____
_____
_____

3. Explique distintamente as duas expressões "Eu sou" encontradas em Êxodo 3:14 e João 8:58.

R._____
_____
_____
_____

4. Todas as obras de Deus Pai refletem o Seu poder e o Seu amor. Em relação ao Deus Filho, o Cristo Redentor, podemos nos ater à Sua obra de Redenção. Comente como se dá esse processo redentor e qual é o papel do homem neste processo.

R._____
_____
_____
_____

5. Quais os diversos sentidos que podemos inferir à expressão "anjo do Senhor" encontrada na Bíblia?

R._____
_____
_____
_____

MEDITAÇÕES BÍBLICAS DIÁRIAS

LIÇÃO 02 – 07 A 13 DE ABRIL

ALVO DE ORAÇÃO

Senhor, que a nossa adoração a Ti seja sempre sincera, vinda de um coração puro verdadeiro!

Irmã Alessandra Selhorst

DOMINGO - João 1:10-12

1. *"Estava ele no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus".*
2. Jesus é desde a eternidade. Ele estava na criação. No verso 10, diz que o mundo foi feito por Ele. A terra foi criada de forma perfeita e tão bela, para que o ser humano habitasse nela. Mas quando Jesus (Deus homem) veio a terra, muitos seres humanos não O conheceram nem O receberam. Não O conheceram como Deus homem habitando entre eles nem O receberam como Messias, o único Salvador. Mas graças a Deus nem todos agiram assim, pois no verso 12 diz que aqueles que O receberam, que creram em Jesus, Ele deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus. Nos nossos dias também é assim, muitos ignoram Jesus, não querendo conhecê-lO, nem recebê-lO como Salvador e Senhor das suas vidas. Mas há ainda pessoas que ouvem a mensagem do evangelho, de Jesus, e permitem que o Espírito as convença do pecado, da justiça e do juízo, e recebem a Jesus, e têm suas vidas transformadas. Nós não sabemos quem irá receber a Jesus, por isso devemos fazer a nossa parte de divulgar o evangelho. E o Espírito Santo fará a obra em cada vida.

SEGUNDA-FEIRA - João 1:14

3. *"E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça*

e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai".

1. O Verbo, que é Jesus, se fez carne, e a humanidade pôde contemplar Sua glória. Deus encarnado revelou Sua glória aos homens, e cheio da graça e de verdade. Durante o tempo que Jesus, como homem Deus, viveu nessa terra, Ele ofereceu Sua graça, a salvação aos homens. Jesus, que é a Verdade, o Caminho, e a Vida, ensinou sobre como o homem pode viver essa graça e a verdade, através da fé nEle. Durante o tempo em que Ele viveu nessa terra, Ele fez um treinamento intensivo com os díscipulos, mostrando sempre na prática como aplicar a palavra de Deus. Jesus não está mais fisicamente entre nós, mas continua sempre disponível para que aprendamos de Sua graça e verdade. Basta que O busquemos em oração e leitura da Palavra de Deus, Ele nos ensinará, e Sua graça e verdade farão total diferença em nossas vidas.

TERÇA-FEIRA - Hebreus 1:1

2. *"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas..."*

3. Deus fala de muitas maneiras. Na criação, Deus falava com Adão e Eva no jardim do Éden, no Antigo Testamento Deus falava ao povo através dos profetas. E quando Jesus veio a terra, encarnado, Deus falou aos homens através do Seu próprio Filho. Jesus, com todo amor, paciência, compaixão e misericórdia, se comunicava e se relacionava com os homens, transmitindo vida com Suas palavras. Deus continua se comunicando, ainda de muitas formas. Ele fala quando abrimos a Bíblia e lemos Sua palavra, buscando forças e consolo para nossa almas. Deus fala conosco em oração, quando abrimos nossa alma ao Criador. Esse fácil acesso a Deus, a um passo de uma oração, é um grande privilégio conquistado por Cristo. Deus fala através de alguém que traz uma palavra, um versículo, que você precisava ouvir naquele momento lhe dizendo: Ei, filho, Eu estou aqui, Eu o amo e estou cuidando de você. Que nossos ouvidos sempre estejam sensíveis e tenhamos prazer de conversar com nosso Pai, nosso melhor amigo.

QUARTA-FEIRA - João 17:3

1. *"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, como o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que tu enviaste".*
2. Geralmente quando pensamos em vida eterna, pensamos na volta de Jesus, pensamos em quando deixarmos esse mundo. Como se a vida eterna só começasse a partir daí. Pelo menos eu pensava assim. Mas o versículo de hoje veio nos falar que nossa vida eterna começa a partir do momento que conhecemos a Deus e a Jesus Cristo, a quem Deus enviou a terra. Quando iniciamos nosso relacionamento com Deus e com Jesus Cristo, já começamos a desfrutar da vida eterna. A diferença é que quando Jesus voltar o conheceremos de outra forma, face a face, com o corpo glorificado. E desfrutaremos da presença de Deus na Nova Jerusalém, onde não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro e nem dor. O próprio Deus enxugará de nossos olhos toda lágrima. Esse é nosso consolo, nossa esperança e o que nos anima.

QUINTA-FEIRA - Isaías 9:6

3. *"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz".*
4. Há várias passagens no Antigo Testamento que profetizam a vinda de Jesus a essa terra, e o versículo de hoje é uma delas. É incrível como Deus opera, homens em diferentes épocas, inspirados pelo Espírito Santo, escreveram sobre a vinda de Jesus a essa terra. Esse Jesus, que é maravilhoso, cheio de amor, misericórdia e compaixão. Esse Jesus que é conselheiro e nos orienta em todos os momentos da vida. Esse Jesus que é Deus forte, que nos carrega no colo quando já não temos força para andar e que nos fortalece. Esse Jesus que é o Pai da Eternidade, que é dono do tempo e que vive para todo sempre. Esse Jesus que é o Príncipe da Paz, que é paz que precisamos ao vivermos nesse mundo tão agitado, com tantas situações que tentam tirar a nossa paz. Jesus esteve na terra, fisicamente, e hoje podemos sentir Sua presença em nossos corações. Aleluia!

SEXTA – FEIRA - Lucas 2:40

1. *"E o menino ia crescendo e fortalecendo-se, ficando cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele".*
2. É muito interessante como Deus faz as coisas. Jesus nasceu como um bebê, teve a espera do crescimento, até começar seu ministério somente na fase adulta. Em nossa mente imediatista (pelo menos na minha), podemos pensar por que Deus não trouxe Jesus ao mundo já adulto. Mas Deus, que tem o plano perfeito e o tempo perfeito, determinou que a vinda de Jesus seria como um bebê, e que Ele teria esse tempo de crescimento. E perceba que o texto de hoje diz que enquanto Jesus crescia, Ele se fortalecia em Espírito. Trazendo isso para nossas vidas, que enquanto nós crescemos com Cristo, nessa caminhada com Ele, nós também nos fortaleçamos em Espírito. Que o nosso clamor seja para que Deus nos encha com Sua presença, com Seu Espírito, com Sua força e com Sua alegria.

SÁBADO - João 11:32-35

3. *"Tendo, pois, Maria chegado ao lugar onde Jesus estava, e vendo-a, lançou-se-lhe aos pés e disse: Senhor, se tu estiveras aqui, meu irmão não teria morrido. Jesus, pois, quando a viu chorar, e chorarem também os judeus que com ela vinham, comoveu-se em espírito, e perturbou-se,e perguntou: Onde o puseste? Responderam-lhe: Senhor, vem e vê. Jesus chorou".*
4. Jesus, enquanto esteve na terra, foi cem por cento homem e cem por cento Deus, cem por cento humano e cem por cento divino. É difícil em nossa mente conceber isso, essas duas naturezas tão distintas juntas. E como homem, Jesus sentiu fome, sede e se emocionou, a ponto de chorar. Jesus sabia que iria ressuscitar Lázaro, mas quando Ele viu Maria e os outros judeus chorando, Ele se compadeceu. Jesus, que tomou nosso lugar lá na cruz, nesse momento também se colocou no lugar das pessoas que estavam ali sofrendo, e chorou. Se você está sofrendo, lembre-se que Jesus não é indiferente à sua dor. Ele está sempre conosco, e age de várias maneiras a nosso favor. Quando estamos sofrendo, muitas vezes temos dificuldade de enxergar o agir e a provisão de Deus. Mas Ele sempre manda recados, seja através de um versículo, da palavra de alguém, dizendo que Ele está ali e está cuidando de nós.

13 de Abril de 2019

A ENCARNAÇÃO DE JESUS

Ir. Fabrício Luís Lovato

Estudo da Semana: Isaías 7:14

02

VERSO-CHAVE

"Portanto o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel" (Is 7:14).

INTRODUÇÃO

1. Em 2017, a revista ***Aventuras na História*** publicou a matéria "Monstros e gênios: as 10 pessoas mais influentes da História". O artigo trouxe os resultados de um levantamento sobre as 10 pessoas que mais contribuíram para a construção de nosso mundo contemporâneo. Em primeiro lugar? "De certa forma, nenhum outro personagem desta lista existiria sem ele. É quase impossível imaginar a história do mundo ocidental sem Jesus Cristo. Apesar de Jesus ser a pessoa mais relevante em nossa história"[8], a Sua existência não se deu no início da concepção ou nascimento. Desde a eternidade, Cristo ***estava*** com Deus e ***era*** Deus. Tudo foi criado por meio d'Ele e para Ele (Jo 1:1-3; Cl 1:15-17; Hb 1:3).
2. Em Jesus, Deus tomou sobre Si a natureza humana, o que o capacitou a receber a penalidade que todos merecíamos por nossa rebelião no pecado. Ao assumir a humanidade, Jesus acrescentou a Si uma nova natureza, sem nada subtrair de Sua natureza divina. NEle, ***"habita corporalmente toda a plenitude da divindade"*** (Cl 2:9).
3. C. S. Lewis declarou que "o Filho de Deus tornou-Se homem, para possibilitar que os homens se tornem filhos de Deus". Quem poderia desvendar o mistério de que o frágil bebê nas-

[8] KENNEDY, James D.; NEWCOMBE, JERRY. *E Se Jesus Não Tivesse Nascido?* São Paulo: Editora Vida, 2003. 312 p.

cido de Maria e colocado em uma manjedoura era o soberano Senhor de todo o universo? Ao longo dessa segunda lição, iremos aprender mais sobre o nosso maravilhoso Salvador, Jesus, o perfeito Deus-Homem!

UM DEUS EM CARNE

1. Deus sempre procurou estar junto ao ser humano. No estado de perfeição do Éden, as Escrituras declaram que o ser humano tinha um relacionamento pessoal face a face com o seu Criador, o qual só foi rompido com a entrada do pecado no mundo (Gn 3:8).
2. Quando ocorreu a libertação do povo de Israel da escravidão do Egito, Deus ordenou a construção do tabernáculo, o santuário móvel do deserto. *"E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles"* (Êx 25:8), foram as palavras divinas a Moisés. Cada peça da mobília, sacerdote, festa, ritual e sacrifício apontavam para Aquele que havia de vir, o *"cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"* (João 1:29)[9].
3. Ao longo do Antigo Testamento, diversas promessas foram realizadas a respeito do dia em que o próprio Deus habitaria pessoalmente entre o Seu povo. *"Exulta, e alegra-te ó filha de Sião, porque eis que venho, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor"* (Zc 2:10); *"Minha morada estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo"* (Ez 37:27); *"E o Senhor a quem vocês estão procurando vai chegar de repente ao seu Templo. E está chegando o mensageiro que vocês esperam, aquele que vai trazer a aliança que farei com vocês"* (Ml 3:1).
4. Como isso aconteceria? Isaías profetizou a vinda do Messias divino através do nascimento de um bebê, o qual viria através da linhagem do rei Davi: *"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz"* (Is 9:6). Jeremias também declarou: *"Dias virão', declara o Senhor, 'em que levantarei para Davi um Renovo justo, um rei que reinará com sabedoria e fará o que é justo e certo na terra. Em seus dias Judá será salva, Israel viverá em segurança, e este é o nome pelo qual será chamado: O Senhor é a Nossa Justiça"* (Jr 23:5,6).

---

[9] GILBERT, Floyd Lee. *A Pessoa de Cristo no Tabernáculo*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2001. 170 p.

1. Daniel viu em visão alguém *"que vinha nas nuvens do céu como o filho do homem"*. Esse ser divino-humano se achegou até o Ancião de Dias (Deus, o Pai), e *"foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído"* (Dn 7:13,14). O Novo Testamento refere-se a Jesus como o "Filho do Homem" nada menos que 88 vezes!
2. Miqueias, profetizando sobre a localidade do nascimento do Messias, profetizou: *"E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade"* (Mq 5:2). Jamieson, Fausset e Brown afirmam que, juntos, esses "termos transmitem a mais forte afirmação de duração infinita da qual a língua hebraica é capaz."[10]
3. Zacarias, por sua vez, afirmou que chegaria o dia em que o Espírito Santo seria derramado sobre o povo hebreu, o qual perceberia que haviam assassinado ao próprio Deus! *"Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e prantearão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito"* (Zc 12:10).[11] Os comentaristas Keil e Delitzsch destacam que "a transição da primeira pessoa para a terceira aponta para o fato de que a pessoa morta, embora essencialmente uma com Jeová, é pessoalmente distinta do Deus Supremo"[12], o que nos relembra a abertura do Evangelho de João, de que Jesus ***estava*** com Deus e ***era*** Deus (1:1).
4. A revelação do Novo Testamento apresenta como essas profecias se cumpriram com a chegada de Jesus. A Bíblia é explícita em ensinar que Jesus é plenamente Deus (Jo 1:1, 1:14, 20:28, Rm 9:5, Cl 2:9, Tt 2:13, 2 Pe 1:1). Muitos dos nomes e títulos aplicados a Deus Pai no Antigo Testamento (como "rocha", "luz", "pastor", "esposo", "redentor" e "o primeiro e o último") são apli-

---

[10] JAMIESON, Robert; FAUSSET, A. R.; BROWN, David. *A Commentary, Critical and Explanatory, on the Old and New Testaments*. Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997.

[11] As versões bíblicas ACF e NVI trazem "*olharão para mim*", enquanto a ARA e a NTLH trazem "*olharão para aquele*". A melhor evidência manuscrítica está do lado da primeira tradução, como aqui apresentamos.

[12] KEIL, Carl Friedrich; DELITZSCH, Franz. *Commentary on the Old Testament*. Peabody, MA: Hendrickson, 2002. p. 610.

cados a Cristo no Novo Testamento.[13] Cristo compartilha com o Pai os atributos da divindade. Ele é eterno (Cl 1:17), onisciente (Ap 2:23), onipotente (Mt 28:20), onipresente (Mt 18:20), santo e justo (At 3:14), imutável (Hb 13:8) e verdadeiro (Ap 3:7). Participou com o Pai na obra da criação do universo (Gn 1:26, Jo 1:1-3, Cl 1:16,17). Na Terra, recebeu adoração (Mt 15:25, 28:17, Jo 9:38, Hb 1:6), algo do qual apenas Deus é digno (Is 42:8), bem como perdoou pecados (Mc 2:10). Em Jesus, Deus cumpriu da forma mais perfeita possível a Sua promessa de habitar entre nós!

NASCIDO DE MULHER

1. Quando Adão e Eva quebraram a lei de Deus, trouxeram maldição sobre toda a criação. Mas em meio à condenação pelo pecado do ser humano, houve também a manifestação da graça. Na primeira profecia da Bíblia, conhecida como o ***proto-Evangelho*** ("primeiro Evangelho"), Deus declarou a Satanás, manifestado na serpente: *"Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar"* (Gn 3:15). Adão e Eva morreriam, mas não teríamos de sofrer a justa condenação de Deus. Da própria linhagem de Eva, Deus suscitaria um ***"descendente"*** para ***"destruir as obras do diabo"*** (1 Jo 3:8). Na cruz do Calvário, Satanás feriu o calcanhar de Cristo (um ferimento não-mortal), mas teve a sua cabeça esmagada (um ferimento mortal). *"Foi na cruz que Cristo se livrou do poder dos governos e das autoridades espirituais. Ele humilhou esses poderes publicamente, levando-os prisioneiros no seu desfile de vitória"* (Cl 2:15, NTLH).
2. Muito tempo depois daquela primeira profecia, no oitavo século antes de Cristo, Acaz era o rei de Judá. Uma aliança política havia sido formada contra ele entre Rezin, rei da Síria, e Peca, rei de Israel. O objetivo era destronar Acaz e colocar em seu lugar um rei vassalo, Tabeal, da Síria (Is 7:5,6). Isso foi motivo de grande desespero para a casa real em Judá, que descendia de Davi (v. 2). Contudo, por meio do profeta Isaías, Deus mandou avisar a Acaz que os planos de tal conspiração seriam frustrados (v. 7). Para confirmar a Sua palavra, Deus disse que Acaz poderia pedir qualquer sinal, em cima nas alturas ou embaixo

[13] MCDOWELL, Josh; LARSON, Bart. *Jesus*: A Biblical Defense of His Deity. San Bernardino: Here's Life Publishers, 1989. p. 21.

nas profundezas, que lhe seria realizado (v. 11). Acaz recusou a oferta de Deus (v. 12), não porque fosse fiel e acreditasse nas promessas divinas, mas porque era infiel e não desejava um comprometimento com o Senhor.

1. Apesar da desobediência do rei, Deus declarou que Ele daria de fato um sinal à casa de Davi. A palavra "sinal" (***'ôt***) é uma indicação de algo que apenas Deus é capaz de fazer.[14] *"Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem concebe-rá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel"* (v. 14). Acaz e sua corte estavam preocupados com o reinado davídico que poderia chegar a um fim, sendo substituído por um reinado sírio sobre Judá. Contudo, isso não aconteceu. Em poucos anos, os dois reis inimigos seriam destruídos (v. 16) e em um futuro mais distante, Emanuel, "Deus conosco", nasceria milagrosamente na linhagem real para ocupar o trono ***"para sempre"*** (2 Sm 7:16).
2. O nascimento virginal seria o "mecanismo" pelo qual Deus proveria um Messias imaculado, incontaminado pelo pecado de Adão[15]. O Novo Testamento confirma como foi o cumprimento dessa maravilhosa promessa:
3. *"Foi assim o nascimento de Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo. Por ser José, seu marido, um homem justo, e não querendo expô-la à desonra pública, pretendia anular o casamento secretamente. Mas, depois de ter pensado nisso, apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho e disse: 'José, filho de Davi, não tema receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e você deverá dar-lhe o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados'. Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: 'A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel' que significa 'Deus conosco"* (Mt 1:18-23).
4. Da mesma forma quanto à Sua divindade, O Novo Testamento é bastante claro quanto à plena humanidade de Jesus. Segundo Paulo, *"vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos*

---

[14] KALISHER, Meno. *Jesus no Antigo Testamento. A Identidade do Messias*. Porto Alegre: Chamada, 2010. p. 80-81.

[15] LUTZER, Erwin E. Cristo Entre Outros Deuses. *Uma defesa da fé cristã numa era de tolerância*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. p. 71-72.

a adoção de filhos" (Gl 4:4,5). O corpo humano de Jesus experimentou crescimento (Lc 2:40, 52), assim como suscetibilidades físicas, a exemplo de fome (Mt 4:2), sede (Jo 19:28), cansaço (Jo 4:6) e até mesmo a morte (Lc 23:46).

1. Mesmo após a ressurreição e Sua ascensão para a glória, Jesus continua a ter um corpo físico. Ele se assegurou que os seus discípulos entendessem isso: *"Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho"* (Lc 24:39). Em sua humanidade, há apenas um aspecto em que Cristo é diferente de nós: *"Ele não cometeu pecado algum, nem qualquer engano foi encontrado em sua boca"* (1 Pe 2:22).

OS MOTIVOS DA ENCARNAÇÃO

2. Por que Deus Se fez homem? O teólogo Batista Wayne Grudem aponta sete motivos bíblicos, os quais apresentaremos brevemente a seguir.[16]

a) Para possibilitar uma obediência representativa. Como representante da humanidade, Jesus obedeceu em nosso lugar naquilo que Adão falhou e desobedeceu. É por isso que Cristo é chamado de ***"o último Adão"*** (1 Co 15:45) e ***"segundo homem"*** (1 Co 15:47). Jesus tinha de ser homem para ser nosso representante e obedecer em nosso lugar.

b) Para ser um sacrifício substitutivo. Se Jesus não tivesse sido homem, não poderia ter morrido em nosso lugar e pago a penalidade que nos cabia. O autor de Hebreus nos diz: *"Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo"* (Hb 2:16-17).

c) Para ser o único mediador entre Deus e os homens. Precisávamos de um mediador que pudesse nos representar perante o Pai, e que pudesse representar Deus para nós. Só há uma pessoa que preencheu esse requisito: *"Porquanto há um só*

[16] GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática. Atual e Exaustiva.* Nova Edição com Índices. São Paulo: Vida Nova, 2012. p. 444-447.

Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (1 Tm 2:5). E por que apenas Jesus? Justamente por Ele ser plenamente homem e plenamente Deus.

d) Para cumprir o propósito original do homem de dominar a criação. Deus colocou o ser humano sobre a terra para subjugá-la e dominá-la como representante divino. Mas o homem não pôde cumprir esse propósito, pois caiu em pecado. O autor de Hebreus percebe que Deus pretendia que tudo fosse sujeitado ao homem, mas reconhece: *"Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas"* (Hb 2:8). Então, quando Jesus veio como homem, foi capaz de obedecer perfeitamente a Deus, obtendo assim o direito de dominar a criação como homem, cumprindo o propósito original de Deus. Um dia reinaremos com Ele em Seu trono (Ap 3:21) e experimentaremos, em sujeição a Cristo nosso Senhor, o cumprimento do propósito de Deus de reinarmos sobre a terra (Lc 19:17, 19; Ap 20:4).

e) Para ser nosso exemplo e padrão na vida. Paulo nos diz que estamos continuamente sendo *"transformados [...] na sua própria imagem"* (2 Co 3:18), avançando, assim, para o alvo para o qual Deus nos salvou: sermos *"conformes à imagem de seu Filho"* (Rm 8:29). Pedro nos diz que, especialmente no sofrimento, temos de considerar o exemplo de Cristo: *"pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos"* (1 Pe 2:21). Jesus tinha de tornar-se homem como nós para viver como nosso exemplo e padrão na vida.

f) Para ser o padrão de nosso corpo redimido. Esse novo corpo ressurreto que Jesus possuía quando ressurgiu dos mortos é o padrão do que será nosso corpo quando formos ressuscitados dos mortos, porque Cristo é *"as primícias"* (1 Co 15:23) - uma metáfora agrícola que compara Cristo à primeira amostra da colheita, que demonstra como será o outro fruto daquela colheita. Temos agora um corpo físico como o de Adão, mas teremos um como o de Cristo: *"assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial"* (1 Co 15:49).

g) Para compadecer-se como sumo sacerdote. O autor de Hebreus lembra-nos de que *"naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados"* (Hb 2:18; 4:15,16). A condição humana de Jesus Lhe permite ser capaz de conhecer por experiência própria o que sofremos em nossas tentações e lutas nesta vida. Porque Ele viveu como homem, é capaz de compadecer-Se mais plenamente de nós em nossas experiências.

O DIVINO E O HUMANO NA PESSOA DE JESUS

1. Ao longo de toda a história cristã, a plena humanidade e divindade de Cristo têm sido atacadas, de uma forma ou de outra. Nos primeiros séculos, a seita dos ***ebionitas***, por exemplo, negava tanto o nascimento virginal quanto a divindade de Jesus, ensinando que Ele era apenas um profeta justo e que o apóstolo Paulo havia sido um apóstata. Os ***docetistas***, por outro lado, negavam a humanidade de Jesus. Para eles, o corpo de Cristo era apenas uma "ilusão", e sua crucificação teria sido apenas aparente. Já os ***nestorianos*** tanto destacavam a distinção entre as naturezas que faziam parecer que Cristo era duas pessoas diferentes em um único corpo.
2. No ano de 451 d.C., os líderes da Igreja se reuniram em um Concílio na cidade de Calcedônia, na Ásia Menor, que se tornou o mais importante na história do Cristianismo ocorrido até então. Nessa reunião, diversas posições equivocadas sobre a pessoa de Jesus foram refutadas e, à luz das Escrituras, se declarou que:

   1 - Jesus Cristo é plena e completamente divino.
   2 - Jesus Cristo é plena e completamente humano.
   3 - As naturezas divina e humana de Cristo são distintas.
   4 - As naturezas divina e humana de Cristo estão completamente unidas em uma única pessoa.

3. Tal compreensão não era uma inovação na Igreja, mas um esclarecimento daquilo que havia sido crido pelos cristãos desde o princípio, conforme algumas poucas citações são suficientes para se demonstrar.
4. ***Inácio de Antioquia*** (50-117 d.C.): "Pois nosso Deus, Jesus Cristo, foi concebido por Maria de acordo com o plano de

Deus, tanto da semente de Davi quanto pelo Espírito Santo." (***Carta aos Efésios*** 18:2)

1. ***Justino Mártir*** (100-165 d.C.): "O Pai do universo tem um Filho; o qual também, sendo a primeira Palavra de Deus, é Ele próprio Deus. Na antiguidade, Ele apareceu em forma de fogo e na semelhança de um anjo a Moisés e aos outros profetas; mas agora, nos tempos de Seu reinado, tornou-se homem por meio de uma virgem." (***Primeira Apologia*** 63)
2. ***Taciano*** (110-172 d.C.): "Não agimos como tolos, ó Gregos, nem como contadores de contos totalmente inúteis quando anunciamos que Deus nasceu em forma de homem." (***Aos Gregos*** 21)
3. ***Tertuliano*** (160-225 d.C.): "Apenas Deus é sem pecado; o único homem sem pecado é Cristo, pois Cristo é também Deus." (***Tratado Sobre a Alma*** 41)
4. ***Orígenes*** (185-254 d.C.): "Jesus Cristo [...] nos últimos tempos, se despojando de Sua glória, tornou-se homem e encarnou-se apesar de ser Deus, e enquanto feito homem permaneceu o Deus que Ele era." (***De Principiis***, Prefácio, 4)
5. ***Atanásio*** (293-373 d.C.): "Ele, que é eternamente Deus [...] também se tornou homem por nossa causa." (***Contra os Arianos*** III)
6. Obviamente, a encarnação de Jesus é um assunto que jamais poderemos ser capazes de compreender em toda a nossa finitude humana. Afinal, "o fato de o Filho de Deus, infinito, onipresente e eterno tornar-se homem e unir-se para sempre a uma natureza humana, de modo que o Deus infinito se tornasse uma só pessoa com o homem finito, permanecerá pela eternidade como o mais profundo milagre e o mais profundo mistério em todo o universo."[17]

CONCLUSÃO

7. No livro "A Cruz de Cristo"[18], John Stott (1921-2011) cita uma peça intitulada "O Longo Silêncio". No fim dos tempos, bilhões de pessoas estavam em uma planície, perante o trono de Deus. Muitas discutiam sobre o mal que haviam sofrido em suas vidas. Uma jovem marcada com uma tatuagem que recebeu em um campo de concentração nazista. Um rapaz linchado por ser

[17] GRUDEM, Wayne. 2012. p. 465.
[18] STOTT, John. *A Cruz de Cristo*. São Paulo: Editora Vida, 2006. 360 p.

negro. Uma moça que havia engravidado contra a sua vontade. Um artrítico deformado. Assim, cada um tinha uma reclamação específica contra Deus. Que autoridade tinha Deus para julgá-los?! O que Ele sabia sobre o sofrimento? Não tinha estado toda a eternidade no céu, onde tudo é alegria e paz?

1. Esse grupo decidiu que, para que pudesse julgá-los, Deus deveria ser condenado a viver na Terra como um homem! "Que Ele nasça judeu. Que haja dúvidas acerca da legitimidade de Seu nascimento. Seja dado a Ele um trabalho tão difícil que, ao tentar realizá-lo, até mesmo Sua família pensará que Ele está louco. Que Ele seja traído por Seus amigos mais íntimos. Que enfrente acusações falsas, seja julgado por um júri preconceituoso, e condenado por um juiz covarde. Que seja torturado. Finalmente, que Ele conheça o terrível sentimento de estar sozinho. Então, que morra. Que Ele morra de tal forma que não haja dúvida de que tenha morrido. Que haja uma grande multidão de testemunhas que o comprove."
2. Quando a última pessoa forneceu a sua sugestão, tudo o que houve foi um grande silêncio... Todos perceberam que Deus já havia cumprido a Sua sentença. Ninguém pode entender você melhor do que Jesus. E ninguém pode amá-lo mais do que Ele. Apenas Ele é "Emanuel, Deus conosco". Nas palavras de Billy Graham, o acontecimento mais importante da história não foi o homem ter pisado na Lua; foi Deus ter pisado na Terra.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. Apresente evidências bíblicas, do Antigo e do Novo Testamento, quanto à plena divindade e humanidade de Jesus Cristo.

R._____

_____

_____

2. Qual é a importância teológica do nascimento virginal de Cristo?

R._____

_____

_____

3. Os judeus acreditam que a profecia de Isaías 7:14 se refere ao nascimento de Ezequias, filho do rei Acaz, e não a Jesus. Como você poderia refutar tal explicação?

R._____
_____
_____
_____

4. Explique algumas das razões pelas quais a Encarnação de Cristo foi necessária.

R._____
_____
_____
_____

5. Qual era o erro teológico dos ebionitas, dos docetistas e dos nestorianos? Qual é a posição bíblica?

R._____
_____
_____
_____

6. Como você responderia à seguinte questão: "O que Deus entende de nosso sofrimento?"

R._____
_____
_____
_____

MEDITAÇÕES BÍBLICAS DIÁRIAS

LIÇÃO 03 – 14 A 20 DE ABRIL

ALVO DE ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, ajuda-nos a compreender o valor do perdão!

Pr. Paulo Delfino

DOMINGO - João 1:1,2

1. *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no principio com Deus"*
2. Jesus é o Verbo, ou a Palavra. Tudo que em João 1 fala sobre o Verbo se refere a Jesus. Essa passagem nos mostra a relação de Jesus, o Deus Humano, com Deus Pai, expressando a Sua preexistência. Logo Jesus é o VERBO, esta é Sua identidade, o VERBO de Deus traz o significado que Jesus é a Palavra de Deus, que toma a forma da carne humana e revela plenamente a face de Deus. Portanto como conhecedor de tão grande mistério, devemos nos relacionar com Deus por intermédio de Jesus que é o próprio Deus e só assim seremos transformados pelo Seu maravilhoso poder de restaurar todas as pessoas que O põem em prioridade na sua vida. Estamos assim fazendo? Se sim, continue se relacionando com Ele para que você cresça na Sua graça e conhecimento. Se não, comece a se relacionar para obter o poder transformador de Jesus em sua vida.

SEGUNDA-FEIRA – João 1:3

3. *"Todas as coisas foram feitas por intermédio d'Ele, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez."*
4. O texto de João 1:3 diz que Jesus é o criador de tudo, também que, sem a Palavra nada pôde existir. Do nada, nada surge. Tudo foi formado pela Palavra poderosa de Deus, ou seja, pelo Verbo que é Jesus o Deus Humano. O que indica que Jesus é o agente passivo no ato de criar todas as coisas. Observando o

texto de João 1:3, vejo também Salmos 8:4,5, que diz: *"que é o homem, que dele te lembres? E o filho do homem, que o visites? Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste"*. Louvado e engrandecido seja o nome do Senhor Jesus, que nos criou para O adorar na beleza da Sua santidade a cada dia da nossa vida.

TERÇA-FEIRA - João 1:4

1. *"A vida estava nele e a vida era a luz dos homens."*
2. Vida e luz apontam para Jesus. A vida só pode ser dada por alguém que a tem, apenas um tem a vida para dar, diz em João 14:6: *"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim"*. Luz a qual faz desaparecer todo o abismo e escuridão existente. No ato da criação *"Disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas"* (Gn.1:3,4). A luz criada por Deus eliminou toda a escuridão. Assim, Jesus é a luz que precisamos para podermos ter a vida eterna. Jesus é o único que pode evitar que a nossa vida continue ou transforme-se em um grande abismo ou em uma intensa escuridão. Devemos entregar a Jesus, o Deus Humano, a nossa vida para que Ele governe e passemos a ter a vida que é a luz dos homens. Quando Jesus aparecer na nossa vida, aí vem luz.

QUARTA-FEIRA - João 1:5

3. *"A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela."*
4. Luz e trevas, neste contexto de João 1:5, remete-nos a um panorama espiritual. Onde a luz que é Jesus entra, as trevas não podem prevalecer, porque o diabo e seus demônios que são as trevas não suportam a luz que vem de Jesus o Deus Humano. Logo entendemos o texto em João 8:12, quando Jesus, a luz do mundo, que habitou entre nós, diz: *"De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida"*. Nós não deixamos de praticar coisas erradas porque não podemos mais praticá-las, deixamos de fazer coisas erradas porque não que-

remos mais praticá-las, isso é diferente, é isso que o mundo não compreende, o que é tão prazeroso para mundo, para nós não tem sentido algum, visto que o nosso prazer é estar vivendo uma vida de luz com a presença de Jesus.

QUINTA FEIRA - João 1:6

1. *"Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João".*
2. O texto de João 1:6 refere-se a João Batista. Aquele de quem os antigos profetas falaram como sendo *"Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus "* (Is 40:3). O filho de Zacarias e Isabel, que nasceu como resposta à oração dos seus pais. João foi o precursor de Jesus, o Deus Humano, ele anunciou a Sua vinda e a Salvação que o Messias traria para todos. A mensagem da *"Voz do que clama no deserto"* é hoje trazida por muitos, ou seja, a prática do IDE do Senhor com o ato de IR, ORAR E CONTRIBUIR, para que almas se rendam aos pés do Salvador. Nós estamos nesta prática a qual o Evangelho nos ordena? Somos pessoas enviadas por Deus como foi João Batista para anunciar o Evangelho? Acredito que sim. Mas estamos cumprindo o IDE? Vamos sair da nossa zona de conforto e fazer a vontade de Deus!

SEXTA-FEIRA - João 1:7

3. *"Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de que todos venham a crer por intermédio dele."*
4. Esse texto indica que João Batista foi chamado para testemunhar a respeito de Jesus, o Deus Humano, para que outros venham enxergar o Salvador por intermédio dos seus atos, ou seja, pela sua maneira de viver. A grande característica de um verdadeiro Cristão é testemunhar de Cristo, manifestar as virtudes de Cristo e do reino dos céus através do modo de viver e da pregação do Evangelho. Nós somos convocados para proclamar o Reino de Deus, como também o seu poder transformador através do nosso testemunho, e assim atrairmos almas para serem salvas. Devemos testemunhar de Cristo em cada ato de procedimento no nosso dia a dia. Logo vem a pergunta:

Estamos dando testemunhos para que pelo nosso exemplo as pessoas enxerguem Jesus, o autor da nossa Salvação?

SÁBADO – João 1:32-34

1. *"E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele. Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo. Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus."*
2. A quem se refere esse texto de João, e quem foi o primeiro homem a chamar a atenção para isto? Como entender que Jesus era um varão vindo depois de João, mas existindo antes dele? E a que se referiu João ao chamá-lO de Cordeiro de Deus? Que privilégio teve João Batista de testemunhar do Jesus, o Deus Humano, pois o texto acima traz todo um esclarecimento de quem era Jesus. João Batista teve uma verdadeira sensibilidade espiritual reconhecendo a Jesus, mesmo sem nunca tê-lO visto. Nós estamos tendo essa sensibilidade espiritual? Ou estamos executando a obra de Deus de qualquer maneira?

20 de Abril de 2019

JESUS, O DEUS HUMANO

Pr. Patrick Ferreira Padilha

Estudo da Semana: Gálatas 4:4

03

VERSÍCULO-CHAVE

"Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei" (Gl 4:4).

INTRODUÇÃO

1. Como entender algo que está além da nossa realidade? Onde podemos buscar as respostas para falar de um "Deus humano"? O Evangelho de João fala do Verbo que habitou entre nós, cheio de graça e verdade. O apóstolo Paulo, na sua carta aos Filipenses, descreve Jesus como alguém que teve Sua divindade revestida por Sua humanidade. E a carta aos Gálatas descreve a vinda do Filho de Deus no momento certo da história humana, quando a visão providencial de Deus direcionou e aparelhou pessoas e nações para a encarnação[19] e a missão do Salvador. Gerrit Cornelius Berkouwer, pastor e conhecido professor dogmático em Amsterdam, na Holanda, foi feliz ao dizer que a reflexão teológica, bem como para a defesa contra os erros, a respeito da Divindade e da Humanidade de Jesus, devem ocorrer separadamente. Não podemos agrupar num único tratado tudo quanto atinge a Pessoa de Cristo. Sendo assim, neste estudo falaremos da natureza completamente humana de Cristo.

I. SEU CORPO ERA HUMANO

2. As controversas cristológicas nos primeiros séculos não fo-

19 ENCARNAÇÃO: que tomou forma humana: um Deus encarnado na forma humana. Fonte: Léxico, Dicionário de Língua Portuguesa.

ram poucas. Muitas foram as correntes de pensamentos em torno da natureza de Cristo. Em 451, no concílio em Calcedônia, mais de quinhentos bispos se reuniram aprovando e subscreveram uma fórmula de fé que, doravante, nortearia o pensamento cristológico da Igreja Universal: "Todos nós professamos o uno e idêntico Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, completo quanto à divindade e completo quanto à humanidade... em duas naturezas inconfusas e intransmutadas, inseparadas e indivisas, unidas ambas em uma pessoa e hipóstase". [20]

1. Estas palavras concisas definem o resultado de longos esforços, muitas vezes apaixonados e contraditórios, por resolver os cismas e restaurar a unidade da fé e da Igreja. Neste encontro, ficou definido que Jesus teve uma natureza humana completa e uma natureza divina completa. Uma só pessoa com duas naturezas. Nesta afirmação, Zacarias Severa no seu livro "Manual de Teologia Sistemática" afirma que estas duas naturezas estão unidas sem confusão, sem mudança, sem separação, conservando cada qual sua própria especificidade.[21] A intenção não foi dar uma explicação ao inexplicável, mas declarar a fé da igreja. Em outras palavras Jesus é ***vere Deus et vere homem*** (verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem). Lutero também ao tentar dar significado a sua profissão de fé, falou que as duas naturezas estão amalgamadas numa só Pessoa (***in unam Personam conveniunt et commiscentur*** — associam-se e misturam-se numa Pessoa).[22]
2. Muitos aspectos dão prova da humanidade de Cristo, até porque é mais fácil aceitar Sua natureza humana do que a divina. Mesmo assim, ainda existe certo tipo de docetismo disfarçado em algumas teologias. Esta filosofia grega insiste em apresentar um Cristo muito longe da realidade humana. O fato é que a natureza humana de Cristo nasceu da vontade de Deus. Ele não era igual a nós hoje, uma natureza caída e dada ao pecado. Mas, era igual à natureza de Adão e Eva, "***antes da queda***", criados e feitos à imagem do Pai. Alguns aspectos na vida de Jesus provam que Ele teve uma vida normal. Seu nascimento, nascido de mulher, "***E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem***" (Lc 2:7).
3. Ele também é citado nas listas de genealogias, "***E o mesmo***

[20] G. C. Berkouwer, *A pessoa de Cristo*, Aste. 1964. p.01.
[21] SEVERA, Zacarias. *Manual de Teologia Sistemática*. Curitiba. A.D Santos. P. 225.
[22] Berkouwer, *A pessoa de Cristo*, Aste. 1964. p.120

Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José, de Eli...até ...*Adão, e Adão, de Deus"* (Lc 3:23-38)., o Seu desenvolvimento humano foi aparentemente normal, *"E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele"*. Além desses pontos, podemos ver pelos textos bíblicos que Jesus apesar de estar sempre focado na missão redentora, teve que lutar contra Suas limitações físicas. Ele sentia canseira *"E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isso quase à hora sexta"* (Jo 4:6); também teve fome *"E, de manhã, voltando para a cidade, teve fome"* (Mt 21:18) e sede *"Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo..."* (Mt 11:19).

II- EXPERIMENTOU INTENSAS EMOÇÕES HUMANAS

1. Enfrentou muitas emoções humanas, tanto positivas quanto negativas. O Filho de Deus revelou, dessa forma, ter uma vida afetiva normal e saudável. A Bíblia descreve que Cristo irou-se *"E entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas"* (Mt 21:12); essa narrativa da purificação do templo mostra Jesus irado e condenando a situação que encontrou em Jerusalém. Volta-se a mencionar a ira de Jesus em Marcos 3:1-5, onde os fariseus estavam vigiando Jesus para ver se Ele realizaria a cura no dia de sábado de um homem que tinha a mão atrofiada, *"E, olhando para eles em redor com indignação, condoendo-se da dureza do seu coração..."*. Sentimentos de tristeza também fizeram parte da vida de Jesus. Como em certa oportunidade, Jesus *"comoveu-se em espírito, e perturbou-se" ao ver Maria chorar* (Jo 11:33). Jesus *"turbou-se em espírito"* quando anunciou a traição de Judas (Jo 13:21). No Getsêmane, na noite anterior à Sua morte, Jesus "começou a ter pavor e angustiar-se" (Mc 14:33).
2. Jesus chegou a expressar sua grandiosa tristeza: *"A minha alma está triste até a morte"* (Mc 14:34). Mais tarde, no Getsêmane, esteve "em agonia" e suou sangue (Lc 22:44). Mas as emoções e sentimentos do nosso mestre não se limitaram apenas às tristezas. Ele teve muitos motivos para Se alegrar, e um dos motivos foi quando ouviu o relato dos setenta *"Naquela*

mesma hora, se alegrou Jesus no Espírito Santo e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve" (Lc 10:21); amou Seus amigos (Jo 11:50) e sentiu compaixão daqueles que andavam abandonados (Mt 9:36). Os sentimentos e emoções humanas que Jesus sentiu, até mesmo as tribulações que tentaram mudar o curso de Sua trajetória, serviram para torná-lO forte e experimentado em muitas dores. A carta aos Hebreus afirma que Cristo é o sumo sacerdote, pois naquilo que Ele foi tentado, testado, provado, saiu vitorioso e pode nos socorrer (Hb 2:18).

III. SUAS LIMITAÇÕES ERAM HUMANAS

1. Jesus é alguém totalmente singular entre todas as pessoas que viveram e viverão na face da terra. Ele é o perfeito humano, sem pecado, dependente da vontade do Pai e submisso a ela. Mesmo contendo as duas naturezas, era limitado à humana, pois a Sua missão requeria isso *"Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem"* (1 Co 15:21). Ainda que Seu conhecimento fosse incomparavelmente maior que os homens do Seu tempo (Jo 1:47;4:29;Lc 6:8) e tivesse um conhecimento e aplicação das sagradas escrituras nunca visto antes (Mt 26:54-56; Lc 4:21). Mesmo assim, mostrava-Se de alguma forma limitado. Podemos observar isso claramente na passagem em que Ele mesmo diz não saber nem o dia e nem a hora da Sua vinda, (Mc 13:32). O relato bíblico da tentação é outro fato importante. Será que satanás foi "tolo" em tentar a Jesus? Cristo podia ou não ser tentado? Sobre isso, Severa [23] diz que podem surgir indagações, e ele mesmo responde a elas:
2. ***Não foram reais (Não podiam afetar):*** Algumas pessoas dizem que Suas tentações não foram reais, porque Ele não tinha uma natureza pecadora como a nossa. A resposta de Severa a essa indagação é que os puros também sofrem tentações, como Adão e os anjos. Alguns críticos dizem que Cristo não podia pecar, pois tinha uma natureza sem pecado. Severa responde a essa indagação falando da intensidade das tentações. Segundo ele é preciso considerar que antes delas chegarem a nós, sim-

[23] SEVERA, Zacarias. *Manual de Teologia Sistemática*. Curitiba. A.D Santos. P. 229

ples pecadores, são filtradas pelo Pai (1 Co 10:13). Olhando desta ótica, Qual seria a intensidade da tentação que Deus permitiu ao Seu Filho? Fome, sede, solidão? (Mt 4:4-11).

1. É visível que as aflições exteriores afetavam apenas o exterior, mas o homem interior de Cristo não podia ser afetado. Seu interior era cheio do Espírito Santo. Mais cedo ou mais tarde, Ele sabia que as aflições exteriores passariam, mas que a Sua relação com o Senhor é eterna. O poeta britânico Gerard Manley Hopkins apresenta a tentação como uma espécie de encontro para reconhecimento entre Jesus e Satanás: "Nas trevas da encarnação, Satanás não sabia com certeza se Jesus era um Homem comum, uma teofania ou talvez um anjo com poderes limitados como ele próprio. Ele desafiou Jesus a realizar milagres como forma de reconhecer os poderes do seu adversário" [24]. Sua limitação humana O permitiu morrer. Sua vida de obediência à vontade de Deus o permitiu ressuscitar.

IV. SUAS DENOMINAÇÕES ERAM HUMANAS

2. Jesus Cristo é o personagem principal da Bíblia Sagrada. Humanamente falando, Sua importância é tamanha que o nosso calendário é contado a partir de Seu nascimento. Muitas são as nominações e títulos humanos que a bíblia atribui a Ele:

3. Filho de José (Lc 3:23), o Filho de Maria (Mc 6:3), o Filho Davi, Filho de Abraão(Mt 1:1), Filho do Homem (Mt 8:20), A raiz de Jessé (Is 11:10), Homem de Dores (Is 53:3) que sabe o que é padecer, o irmão de Tiago e de José, de Judas e de Simão (Mc 6), Jesus, o Galileu (Mt 26:69), Emanuel que traduzido quer dizer "Deus conosco"(Mt 1:23,24), Leão de Judá (Ap 5:5), Juiz de Israel (Mq 5:1), o Homem que Ele - isto é - Deus destinou (At 17:31), Nazareno –(Mt 2:23, o Poderoso de Jacó (Is 49:26), o Cristo – do Grego "Christós" que significa "ungido" (Mt 1:16), Pastor e Bispo (1Pe 2:25), o Filho de Deus que havia de vir ao mundo (Jo 11:27), o carpinteiro (Mc 6:3), Jesus de Nazaré (At 10:38).

4. Existem muitas outras citações bíblicas, mas estas são provas suficientes para o 'crente' firmar sua fé nAquele que *"se fez carne e habitou entre nós"*. E aqueles que viveram nesse período testemunharam a *"glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade"* (João 1:14).

---

[24] YANCEY, Philip. *O Jesus Que Eu Nunca Conheci*, Editora Vida, 2006. P 71.

CONCLUSÃO

1. Jesus é a própria natureza do amor que vem a ser infinito em Si mesmo por doar-se sem reservas e sem limites. Esse agir do Cristo opera a esperança, opera a salvação. No momento em que se cumpre a encarnação do Verbo, o fim dos tempos coincide com o começo, e o Pai contempla nesse Verbo encarnado o Primogênito da criação. Ele que não criou a morte, nem nada criado para a morte, deu-nos Seu Filho para que todas as coisas cheguem à beatitude de Seu amor, que é vida eterna.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM CLASSE

1. O corpo de Jesus era humano?

R._____
_____
_____
_____

2. Cite algumas das emoções vividas por Cristo.

R._____
_____
_____
_____

3. Podemos observar limitações humanas em Jesus?

R._____
_____
_____
_____

4. Ele poderia ter pecado? Por quê?

R._____
_____
_____
_____

5. Quais nominações citadas no estudo você lembra?

R._____

_____

_____

_____